

ISSN: 2179-5169

UCP | FACULDADES
DO CENTRO DO
PARANÁ

Ensino por Ideal

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V.6, N.3, jul./dez. 2019

EXPEDIENTE

TRIVIUM – Revista Eletrônica Multidisciplinar
Revista semestral da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, UCP
ISSN: 2179-5169

Trivium é a uma publicação semestral da Faculdade do Centro do Paraná, UCP e tem como objetivo publicar artigos, resenhas e ensaios, tanto do público acadêmico interno, quanto da comunidade científica externa. Os trabalhos versam sobre assuntos pertinentes as áreas de Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Exatas e Tecnológicas.

Diretora Geral da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP
Jane Silva Bühler Taques

EDITORA-GERENTE

Sônia Maria Hey

COMISSÃO EDITORIAL CIENTÍFICA

CONSELHO EDITORIAL

Jane Silva Bühler Taques

Sônia Maria Hey

Bruna Rayet Ayub

EDITORES ASSOCIADOS

Argos Gumbowski – UnC

Luis Paulo Gomes Mascarenhas – UNICENTRO

Mary Ângela Teixeira Brandalise – Departamento de Educação – UEPG

Wilson Ramos Filho – UNIGUAÇU

Regilson Maciel Borges – Departamento de Educação – UFLA

REVISORES CIENTÍFICOS AD HOC INTERNOS

Jane Silva Bühler Taques

Sônia Maria Hey

Andrcia Verlindo

André Rezende Petterson

Bruna Rayet Ayub

Daiane Secco

Daniele Fernanda Renzi

Helena de Oliveira Andrade

Ivo Ricardo Hey

Jean Pablo Guimarães Rossi

Karla Siebert Sapelli

Luciana Dalazen dos Santos

Paulo Ricardo Soethe

Ricardo Cardoso Fialho

Sandra Maria Papin Rodrigues

Tatiani Maria Garcia de Almeida

REVISORES CIENTÍFICOS AD HOC EXTERNOS

Adair de Aguiar Neitzel – UNIVALI

Aleimara Aparecida Föetsch – UNESPAR

Aline Lobato Costa – UEPB

Andrea Ad Reginatto – UFSM

Angélica Rocha de Freitas Melhem – UNICENTRO

Argos Gumbowski – UnC

Atilio Augustinho Matozzo – UNIGUAÇU

Breno Marques da Silva e Silva – UEAP

Cândido Simões Pires Neto – Centro Universitário Campo Real

Carla Cláudia Pavan Senn – UFPR

Claudemir de Quadros – UFSM

Cleverson Fernando Salache – UNICENTRO

Cyntia Bailer – FURB

Daniela Pedrassani – UnC

Eduardo Vieira Alano – EMBRAPA CERRADOS

Eliane Rose Maio – UEM

Elismara Zaias Kailer – UEPG

Fernanda Cristina Caparelli de Oliveira – UFS

Gabriel William Dias Ferreira – UFLA

Gabriela Caramuru Teles – USP

George Saliba Manske – UNIVALI

Hugo de Mattos Santa Isabel – UNIGUAÇU

Ivanildo dos Anjos Santos – UESC

Jair Ribeiro Junior – UEPG

Jesús Alberto Díaz Cruz – UNICENTRO
Josefino de Freitas Fialho – EMBRAPA CERRADOS
Juliane Andréa de Mendes Hey Melo – UNICURITIBA
Kelen dos Santos Junges – UNESPAR
Lauro Augusto Ribas Teixeira – Centro Universitário Campo Real
Luale Leão Correa – UNICAMP
Luiz Carlos Weinschütz – UnC
Luis Paulo Gomes Mascarenhas – UNICENTRO
Maria Luiza Milani – UnC
Mary Ângela Teixeira Brandalise – UEPG
Miriam Aparecida Caldas – Centro Universitário Campo Real
Nei Alberto Salles Filho – UEPG
Nevio de Campos – UEPG
Orcial Ceolin Bortolotto – UNICENTRO
Rafael da Silva Teixeira Teixeira – UFV
Regiane Bueno Araújo – Centro Universitário Campo Real
Regilson Maciel Borges – UFLA
Sandro Luiz Bazzanella – UnC
Selma Peleias Felerico Garrini – USJT
Simone Carla Benincá – Centro Universitário Campo Real
Simone de Fátima Flach – UEPG
Solange Cardoso – UFOP
Solange Franci Raimundo Yaegashi – UEM
Rui Mateus Joaquim – UCDB
Vera Lúcia Martiniak – UEPG
Verônica Gesser – UNIVALI
Virginia Ostroski Salles – UTFPR

REVISORES CIENTÍFICOS INTERNACIONAIS

Ana Paula da Silva – School of Veterinary Medicine – University of California Davis
Edgar Ismael Alarcón Meza – Universidad Autónoma de Baja California (UABC)
Gabriel William Dias Ferreira – University of Georgia
Jhonny Diego Sosa – Escuela Naval Militar de La República Oriental Del Uruguay – Universidad de la Empresa – Montevideú
José Moncada Jiménez – Universidade da Costa Rica
Roberto Fernandez Fernández – Facultad de Derecho – León
Susana Costa e Silva – Católica Porto Business School – Porto
Susana Rodríguez Escanciano – Universidad de León – UNILEÓN
Sandra Sharry – National University of La Plata – Buenos Aires
Oscar Fabian Rubiano Espinosa – Libre de Colombia University – Bogotá

REVISÃO E ORGANIZAÇÃO

Sônia Maria Hey
Jefferson Silvestre Alberti dos Santos
Helena de Oliveira Andrade

REVISÃO DOS ABSTRACTS

Karla Siebert Sapelli
Renan Matheus Mendes

DIAGRAMAÇÃO

Trajanos Santos filho

BIBLIOTECÁRIO

Eduardo Ramanauskas – CRB 9 1813

CAPA

Jefferson Silvestre Alberti dos Santos
Setor de Marketing da Faculdade UCP

T841

TRIVIUM: revista eletrônica multidisciplinar - UCP / Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP. – v. 6, n. 3, jul./dez. (2019) – Pitanga, 2019.

Semestral

ISSN 2179-5169

1. Periódico. I. Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP. II. Título.

SUMÁRIO

A vida portenha-marginal e popular de Guayaquil representadas na obra <i>El rincón de los justos</i> de Jorge Velasco Mackenzie	p. 6
<i>Emily Abreu dos Santos e Marco Antonio Chandía Araya</i>	
Corpos esculpidos: as academias de ginástica e a moda da década de 1980 ...	p. 26
<i>Débora Pires Teixeira, Karolina Cabral Kosa e Luanda dos Santos Alves</i>	
A tópica de Viehweg como forma de pensar indissociável do pluralismo de Harbele: substrato metodológico e a análise dos chamados <i>hard cases</i>	p. 42
<i>Aloisio Bolwerk e Laís de Carvalho Lima</i>	
Análise química e sensorial de iogurte de leite de cabra com redução das concentrações de sacarose	p. 60
<i>José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta, Arleia Medeiros Maia, Kelane dos Santos Lago, Gabriela Gomes da Silva, Pollyana Oliveira da Silva e Gabriela Almeida de Paula</i>	
Educação, tecnologias digitais e inovação: reflexões sobre o ensino superior brasileiro	p. 70
<i>Ketilin Mayra Pedro</i>	
A relação entre a prática educativa de Paulo Freire e os direitos humanos na perspectiva da cultura da paz	p. 80
<i>Lucilaine Machado Munefiça, Leni Aparecida Viana da Rocha, Marilêia Lilian, Kwiatkoski, Marisa Olegario de Jesus e Rommy Salomão</i>	
A identidade do professor na educação infantil – uma abordagem educativa.	p. 93
<i>Rosimeri Iurkiv e Leila Cleuri Pryjma</i>	
A desigualdade de gênero e o contexto escolar	p. 114
<i>Carlos Henrique Santos e Amanda de Paula Zimmer</i>	
Os aspectos de inclusão social na educação e no trabalho	p. 130
<i>Carlos Henrique Santos e Amanda de Paula Zimmer</i>	
Fritz Müller, entre a fé e a ciência	p. 144
<i>Jairo Demm Junkes e Sandro Luiz Bazzanella</i>	
Epistemologias da negritude: a contribuição da escrita de mulheres negras para a luta antirracista	p. 157
<i>Ana Paula Lima Cunha e Joceneide Cunha dos Santos</i>	
O jovem aluno da EJA: construindo novas identidades a partir do letramento	p. 178
<i>Silvane Aparecida de Freitas e Naubia de Souza Machado</i>	

Patronato municipal de Pitanga: uma discussão sobre a importância dos grupos de acompanhamento específico	p. 195
<i>Mirian Maria Kosak, Jessica Aparecida dos Santos Berardi, Mylena Jacinty e Debora Rickli Fiuza</i>	
Por que temem Paulo Freire? A educação em um cenário de riscos à democracia	p. 214
<i>Janine Marta Coelho Rodrigues e Priscila Morgana Galdino dos Santos</i>	
Territórios etnoeducacionais no Amazonas	p. 225
<i>Alva Rosa Lana Vieira e Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel</i>	
A memória dos trabalhadores em tempos de crise do trabalho: ainda há espaços de recordação?	p. 238
<i>Vanessa Silveira de Brito e Lobelia da Silva Faceira</i>	
Uma cidade, uma rua e um coração pulsante: a corrida de rua na cidade de Pitanga	p. 255
<i>Viviane de Fátima Manchur e Aline Fabiane Barbieri</i>	
O uso de tecnologias digitais de informação e comunicação no trabalho pedagógico com alunos com altas habilidades/superdotação	p. 267
<i>Hellen Carolinne Rocha</i>	
A descoberta do outro: contribuições de Levinas para uma pedagogia da alteridade	p. 277
<i>Maurício Sandro de Lima Mota e Dalmo Radimack da Silva</i>	
Criança e natureza: relações com o desenvolvimento na primeira infância	p. 288
<i>Flavia da Silva Monteiro e William Teixeira Alves</i>	
Leituras e possibilidades de representar o espaço geográfico no ensino fundamental	p. 308
<i>Emerson Dias De Oliveira, Andressa De Lima Santos, Méury Katiê Ferreira Leopoldo e Joana Gabrieli Oliveira Silva</i>	
Vivências de prazer e sofrimento no trabalho em empresas familiares	p. 324
<i>Jessica Scartezzini, Vanessa Rissi e Cláudia Mara Bosetto Cenci</i>	
Abordagem ergonômica em espaços educacionais: estudo de caso em um laboratório de informática universitário em Guarapuava-PR	p. 339
<i>Matheus Rech, Felipe Goularte Peiter e Rafael Henrique Mainardes Ferreira</i>	
Comunicação, educação e tecnologia: reflexões interdisciplinares sobre o Kahoot	p. 353
<i>Jean Carlos da Silva Monteiro, Sanny Fernanda Nunes Rodrigues e Sheila Cristina Birino Pinheiro</i>	

O feedback e a aprendizagem na educação a distância	p. 368
<i>Naura Letícia Nascimento Coelho e Caroline Mitidieri Selvero</i>	
O ovo e a galinha, de Clarice Lispector: um diálogo possível com o materialismo lacaniano de Žižek	p. 381
<i>Alessandra Regina de Carvalho</i>	
Resíduo contaminante ao meio ambiente: um alerta sobre o óleo vegetal pós-consumo e alternativa de reaproveitamento por meio de atividade interdisciplinar	p. 393
<i>Juliana da Aparecida Ferreira e Angélica de Sousa Hrysyk</i>	
As condições de trabalho de professores designados no ensino básico da rede pública do estado de Minas Gerais, Brasil	p. 410
<i>Uilmer Rodrigues Xavier da Cruz e Mishelle Ninho de Almeida</i>	
Vitamina D ou “vitamina do sol”: uma revisão de literatura	p. 428
<i>Daniele Fernanda Renzi e Gonzalo Ogliari Dal Forno</i>	
A álgebra e a capacidade de generalização por alunos do 7º ano do ensino fundamental II	p. 436
<i>Célia Barros Nunes e Sára Alves de Matos Rodrigues</i>	

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

ISSN: 2179-5169

v. 6, n. 3, jul./dez. 2019

**A VIDA PORTENHA-MARGINAL E POPULAR DE GUAYAQUIL
REPRESENTADAS NA OBRA *EL RINCÓN DE LOS JUSTOS* DE JORGE
VELASCO MACKENZIE ¹**

Emily Abreu dos Santos ²

Marco Antonio Chandía Araya ³

RESUMO: A vida portenha do Pacífico Sul está marcada por uma variedade cultural, resultado de um mosaico imigratório de bairros suburbanos, que surge a partir do contato constante de indivíduos, da marginalidade, e de uma vida paralela ao porto de embarque e desembarque. O presente estudo é produto de uma investigação que objetiva destacar a representação da vida marginal e da cultura popular presente na literatura através da obra de Jorge Velasco Mackenzie, *El rincón de los Justos*; e apontar a sua importância para a construção histórica da cidade-porto. Nesse sentido, a investigação se faz importante por proporcionar uma análise sobre a configuração dessa marginalidade que surgiu e esteve presente neste porto por anos, e que ainda se faz presente na sociedade. A investigação surge a partir da necessidade de estabelecer a existência de uma marginalidade portenha presente no Pacífico Sul, que estaria marcada por uma cultura diversificada, resultante da pluralidade de identidades, resistência e outros aspectos presentes em um bairro porto. O porto por sua parte surge como um espaço de habitat popular-tradicional para esses indivíduos, e, está marcado por uma memória histórica e cultural, que possuem rasgos dos divergentes modos de viver, e que a partir da existência de esta última, surge a necessidade de confirmar sua veracidade através dos discursos literários. Para a investigação foram utilizados os autores, Oliveira (2011); Valle, (s.d); Zapata (2016); Leighton e Leal (2017); e outros.

Palavras-chave: Porto de Guayaquil. Vida marginal. Cultura portenha. El Rincón de los Justos.

¹ Essa pesquisa é resultado do projeto de pesquisa do PIBIC/Interior, que busca configurar o imaginário urbano, portuário e popular da cultura portenha del Pacífico Sul.

² Graduanda em Licenciatura Letras – Habilitação em Língua Espanhola na Universidade Federal do Pará (UFPA). Ex-bolsista de pesquisa PIBIC/Interior. E-mail: emiabreus8@gmail.com.

³ Doutor em literatura latinoamericana. Docente efetivo da Universidade Federal do Pará - UFPA/Abetetuba.

RESUMEN: La vida porteña del Pacífico Sur está marcada por una variedad cultural, resultante de un mosaico inmigratorio de barrios suburbanos, que surge a partir del contacto frecuente de individuos, de la marginalidad, y de una vida paralela al puerto de embarque y desembarque. El presente estudio es producto de una investigación que objetiva destacar la representación de la vida marginal y de la cultura popular presente en la literatura a través de la obra de Jorge Velasco Mackenzie, *El rincón de los Justos*; y apuntar su importancia para la construcción histórica de la ciudad-puerto. En ese sentido, la investigación es importante por proporcionar un análisis sobre la configuración de esa marginalidad que surgió y estuvo presente en este puerto por años, y que aún está presente en la sociedad. La investigación surge a partir de la necesidad de establecer la existencia de una marginalidad porteña presente en el Pacífico Sur, que estaría marcada por una cultura diversificada, resultante de la pluralidad de identidades, resistencia y otros aspectos presentes en un barrio puerto. El puerto, por su parte, surge como un espacio de hábitat popular-tradicional para esos individuos, y, que está marcado por una memoria histórica y cultural, que posee rasgos de los distintos modos de vivir, y que a partir de la existencia de esta última, surge la necesidad de confirmar su veracidad a través de los discursos literarios. Para la investigación, fueron utilizados los autores, Oliveira (2011); Valle, (s.d); Zapata (2016); Leighton y Leal (2017); y otros.

Palabras Clave: Puerto de Guayaquil. Vida marginal. Cultura porteña. El rincón de los justos.

1 - INTRODUÇÃO

Uma das formas de difusão de uma cultura, de conhecimentos, costumes e outras características resultantes da relação social, é a literatura, que em seus diversos aspectos, pode ser considerada como uma forma de registrar as mais variadas experiências humanas, e contribuindo na construção uma memória coletiva. De acordo com Fischer, et al. (2007, p. 941) “a literatura, ou seja, o registro escrito, é um meio fecundo de compartilhar com aprendizes a sabedoria acumulada pela humanidade, permitindo a recriação dela, [...] Além disso, as asas da imaginação podem abrir-se para a representação da realidade [...]”. A literatura é configurada como um amplo espaço de manifestação e reflexão acerca da vida em sua realidade social e coletiva. Na literatura, surge a possibilidade de existir em uma única obra diversas vozes, distintos discursos, em que se possibilita a representação da realidade de um povo ou sociedade, permitindo assim, uma análise e valorização de uma cultura representada por meio do discurso literário.

Guayaquil, Equador, está localizada no Pacífico Sul, sendo a maior cidade do país e com o principal porto marítimo. O fluxo de navegação nos portos é intenso, desta forma ocorre à ligeira expansão de estabelecimentos comerciais, do embarque e desembarque de produtos e pessoas, resultando em uma vida paralela a esse fluxo comercial, com indivíduos que possuem diferentes vidas sociais imersos em um cenário que se diferencia dos centros urbanos. Vallejo (1995, p.329) aponta que no norte de Guayaquil permaneciam o luxo,

modernidade, vitrines e suas cores psicodélicas, e no sul da cidade encontravam-se apenas tudo que a cidade queria esquecer.

Guayaquil, [...] ha estado tergiversado por la turgurización de su centro urbano y la conformación de extensos ‘cordones de miseria’, se presenta no como la capital con su tendencia a la vida de una burocracia dorada sino como el espacio en donde insurgen las migraciones de los sectores empobrecidos del campo y otras provincias del país, con lo que la ciudad se convierte en un caldero de ebullición de los sectores marginales (VALLEJO, 1995, p. 333).

Em determinadas obras literárias é possível verificar a presença de informações advindas da interação dos indivíduos em suas vivências cotidianas, como a que ocorre na obra analisada, *El Rincón de los justos* de Jorge Velasco Mackenzie (1991), em que há uma cultura popular ou de fronteira, que faz parte da construção do espaço-habitat portenho de Guayaquil.

A obra *El Rincón de los justos*, publicada originalmente em 1983, apresenta como cenário um bairro de Guayaquil, Matavilela, que tem como personagens pessoas que pertencem ao mundo denominado marginal, assim, como o lugar descrito, e o vocabulário usado. Todos esses aspectos são abordados a partir da visão estabelecida por todos os personagens do livro, estabelecendo traços de um modo de viver popular e tradicional.

A história contada na obra possui uma multiplicidade de pontos de vistas na narrativa. Em outras palavras, todos os personagens que fazem parte da história se caracterizam como uma voz narrativa e, com isso, emergem as primeiras características de uma cultura popular, onde todas as pessoas e manifestações produzidas e vividas por um povo caracterizam a cultura de determinado lugar, de modo que esses costumes e valores adquiridos são essenciais para a construção cultural. Conforme Catenacci (2001, p. 31), “o popular, olhando pelo prisma do folclore, é o que se refere à tradição, o depósito da criatividade camponesa, [...] da profundidade que se perderia com as mudanças exteriores da modernidade”, que é o que acontece no *El Rincón de los justos*, no qual, seus personagens trazem para suas palavras um discurso que traz marcas de suas diferentes realidades, o lugar em que vivem e as histórias que carregam.

Em relação à configuração pela qual a cultura popular é caracterizada, Zapata (2016, p. 789) enfatiza que, “se puede definir la cultura popular como aquella que debe su existencia a la multiplicidad de relaciones que coexisten en una sociedad, [...] pues toma de

su entorno aspectos diversos que le permite renovarse y distinguirse en su proceso de producción”.

Outro ponto visível na obra é a cultura marginal, uma vez que o contexto aponta para a existência de um meio ao que se considera marginal. Segundo Oliveira (2011, p. 31), "numa acepção estritamente artística, marginais são as produções que afrontam o cânone, rompendo com as normas e os paradigmas estéticos vigentes", como o que acontece na obra em análise, o autor utiliza mecanismos que fazem com que o livro fuja da literatura comercial e convencional existente. Para Leighton e Leal (2017, p. 88) a literatura marginal é “un nuevo campo literario que refleja la realidad social de los barrios al tiempo que recupera sus voces silenciadas. Esta literatura de los bordes interpela de forma activa a toda la sociedad y representan un ataque, una entrada brusca”. Diante disso, a marginalidade de *El Rincón de los justos* está presente através de seus personagens, da história contada e o espaço usado como palco, Matavilela, um bairro suburbano de Guayaquil que se caracteriza como espaço de habitat de muitos indivíduos, em que cada personagem se apresenta diante da sociedade considerada padrão, uma razão para se integrar nessa cultura marginal, rompendo com o modelo de sociedade existente.

O objetivo desta investigação baseia-se nas representações de uma cultura marginal-portenha e popular existente na literatura, na obra *El rincón de los Justos* (1991) de Jorge Velasco Mackenzie. Por esta razão, este estudo se apresenta significativo, pois, tem-se a possibilidade de confirmação da existência de uma cultura popular-portenha que está sendo esquecida com os avanços da modernidade que ocorrem na sociedade, mas que é imprescindível para a construção social, uma vez que a cultura tem consigo características de seus personagens reais, isto é, o popular. Que “[...] é o que se refere à tradição, o depósito da criatividade camponesa, da suposta transparência da comunicação cara a cara, da profundidade que se perderia com as mudanças” (CATENACCI, 2001, p. 31).

Analisar uma cultura popular e marginal não visa aplicar julgamentos sobre seu valor ou importância em relação a outros, no entanto, estudar essas culturas é identificar suas marcas e signos presentes em um dado contexto. Em termos metodológicos, o presente trabalho sintetiza as reflexões realizadas, a partir de uma investigação de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa. Para tanto, será usado como suporte tais autores, Oliveira (2011); Valle, (s.d); Zapata (2016); Leighton y Leal (2017); entre outros.

2 - REVISÃO TEÓRICA

2.1 CULTURA POPULAR

A cultura pode ser considerada como o resultado da integração e interação ativa dos indivíduos em determinado espaço, por isso, atualmente o conceito de cultura popular tem apresentado mudanças significativas advindas de costumes e manifestações populares pertencentes às pessoas, de forma que, as variações culturais de um lugar ocorrem através da fusão de costumes e contatos. Para Cucho (2004, *apud* ZAPATA, 2016, p. 789), “cuando se analizan las culturas populares éstas no son ni totalmente autónomas, ni pura imitación, ni pura creación. De este modo, [...] toda cultura particular es un ensamblaje de elementos originales y de elementos importados, de invenciones propias y de préstamos”, com isso, a cultura popular pode ser considerada heterogênea e, em sua constituição está a contínua mudança dos costumes populares, além da interação ativa de pessoas de diferentes lugares.

A cultura popular pode ser conceituada, segundo Vannucchi (1999 *apud* ASSIS; NEPOMUCEN, 2008, p. 2), como “o conjunto de conhecimentos e práticas vivenciadas pelo povo [...] livre de cânones e de leis, tais como danças, crenças, ditos tradicionais. [...] Tudo que é saber do povo, de produção anônima ou coletiva.” Além de fazer parte do conhecimento da população, a cultura popular é designada por ser contrária à cultura de elite, já que o popular é resultado da massa da sociedade, ou seja, faz parte da interação contínua dos indivíduos, obtida através do contato frequente de pessoas com diferentes origens. Por outro lado, a cultura de elite é feita pela aristocracia e, para ela, e “organizada num modelo de cultura da elite” (BURKE, 1997, p.4), quer dizer, é uma cultura que é feita a partir dos costumes das classes sociais mais altas, da mesma forma que a cultura popular é feita pelo povo e para o povo.

Por tanto, “a história do popular sempre foi relacionada com a história dos excluídos, que não têm patrimônio ou não conseguem que ele seja reconhecido e conservado” (CANCLINE, 1989 *apud* CATENACCI, 2001, p. 31), e é por essa razão que, o popular está presente nos espaços marginalizados, que tem em suas tradições os conhecimentos adquiridos e repassados cotidianamente entre as pessoas, que contribuem para a composição cultural da sociedade, incluindo o vocabulário utilizado.

No entanto, a cultura popular não é homogênea, assim, a cultura popular dos bairros-portos não apresenta características semelhantes à cultura de outro lugar, ainda que seja popular e, ou, marginal. Isso porque, os costumes variam de acordo com o local, e é por esse motivo que existe o multiculturalismo em um país. Desta forma, o modo de vida dos indivíduos que compõem o espaço fronteiro do porto de Guayaquil, bem como costumes,

tradições, línguas, danças, festas, fazem parte da cultura popular especificamente desse bairro, que formam e caracterizam o habitat espacial desses indivíduos.

Por outro lado, a cultura popular exhibe sua relevância na construção histórico-social das cidades-portos, isto porque, juntamente com a cultura marginal ou de fronteira, molda as representações de comportamentos da cidade, livres dos padrões sociais e de cânones literários. Assim, manifestando o que se tem por uma sociedade heterogênea, “la cultura popular que habita estos ejes porteños son inherentemente contrahegemónicas y que la relación que establecen con el poder central es la de una pugna en la que se miden fuerzas centrípetas y centrífugas” (CHANDÍA ARAYA, 2016, p. 65). A cultura popular não é apenas a exibição do tradicional de uma determinada população, mas, a relação do que se tem na formação cultural do presente mesclado com o passado.

2.2 O MARGINAL NA LITERATURA

A cultura marginal é uma produção artística que não está incluída nos padrões tradicionais de cultura, é uma abordagem que reflete a realidade, dando voz àqueles que anteriormente não tinham. A expressão "literatura marginal" gera algumas variações em seu verdadeiro significado, nessas conformidades alguns autores apontam que sua definição está enraizada em obras que não fazem parte do cânone literário e que são escritas por indivíduos considerados marginais em relação ao que é aceito na sociedade. Como enfatiza Santos (2008, p. 187) que entende a “‘cultura marginal’, [...] como cultura ‘diferente dos’ ou ‘oposta a os’ paradigmas dominantes da civilização”. Assim, a literatura marginal pode ser configurada como a voz daqueles que são considerados minoria, e criadas por essas pessoas. Para Valle (s.d, p. 3-5)

[...] autores ligados a esse grupo passou a se autointitular marginal como uma forma de caracterizar sua produção [...] Dessa forma, assumir o lugar e a voz do marginal, com força suficiente para dar-lhes centralidade na dinâmica social, é subverter o mito de que “marginal” representa diversos aspectos tidos como negativos na sociedade, principalmente ligados ao roubo, ao crime e diversos outros tipos de violência. [...] O sujeito marginal deixa de ser um objeto representado (sociologicamente pelo intelectual letrado da primeira metade do século XX e performaticamente a partir dos anos de 1960 e passa a ser autorrepresentar e nomear seu movimento como “Literatura Marginal”.

Dessa maneira, a marginalidade desse grupo de pessoas não é apenas literária, mas manifesta-se como uma marginalidade vivenciada e sentida frente à ordem cotidiana

(HOLLANDA, 2004, *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 32). De outro ponto de vista, a literatura marginal pode ser empregada como um meio de representação dos modos de vida desses indivíduos considerados marginais, onde os escritores utilizam as vivências periféricas ou marginais na literatura como um tópico a ser abordado para com a sociedade, recorrendo aos personagens literários para personificar e expressar, as realidades e os aspectos relacionados à cultura de um povo marginalizado.

O sujeito marginal emerge na literatura para dar voz aos subalternos⁴ que em diversas situações são julgados como perigosos. Silva e Tennina (2011, p. 13) relatam que foi no final da década de 80 que começaram surgir os primeiros textos produzidos por jovens não letrados, oriundos de regiões periféricas, e que, era através desses escritos que os autores apresentaram, em seu modo de escrever e nos temas, características de seus bairros de origem, do modo de viver e de falar. Para Ziborde (2004, p. 71)

O narrador marginal é um sobrevivente, a testemunha imiscuída nos fatos, o transmissor do que viu e viveu. Ele emerge, por exemplo, nas trajetórias de vida constantemente ficcionalizadas. Os textos apresentam personagens oprimidos que trilham existências curtas e acidentais, geralmente tristes. Vidas interrompidas em sua possibilidade material e emocional querem dizer que a infelicidade do sujeito da periferia, segundo expressa sua literatura, é resultado da insuficiência financeira e, também, da carência de certos nutrientes subjetivos como bondade, atenção, cuidado, carinho, amizade, amor. Os narradores marginais contam o que a experiência demonstrou em exaustivas e recorrentes amostras.

As obras que fazem parte da literatura marginal surgem no momento em que os autores e as histórias apresentadas nos textos se distanciaram das obras que existiam no cânone literário, desde a escrita até aos questionamentos e preocupações diante das eventualidades que ocorreriam na sociedade. O indivíduo marginal pode ser compreendido como aquele que não faz parte da cultura dominante, e, é esse o aspecto que começa a ser destacado nessa nova forma de literatura, onde os autores utilizam os grupos oprimidos como o personagem principal, e que “buscam firmar-se como escritores e intelectuais pela premissa de narrarem o vivido e a experiência que esse espaço urbano pode lhes proporcionar” (VALLE, s.d, p. 2).

A cultura marginal possui em sua estrutura, informações e características que fazem parte da construção social e identitária dos indivíduos na sociedade, uma vez que, a marginalidade é heterogênea, e fundamentada pela multiplicidade de culturas, gostos,

⁴ “[...] o sujeito subalterno é aquele pertencente aos grupos dominados e marginalizados que dificilmente tem direito à fala [...]” (SPIVAK, 2010 *apud* FERNANDES, 2017, p. 1).

costumes e contextos. E na literatura a marginalidade recria as manifestações de uma cidade-urbana diferenciada de tudo o que se deseja ser mostrado, e é por isso, que essa literatura é rejeitada. Algumas obras que possuem como temática a marginalidade, retratam as práticas, as experiências e as figuras representativas desse meio, como: o pícaro⁵, o bêbado, as prostitutas, o ladrão e todos aqueles que são classificados como marginais projetados em um cenário que representa a vida cotidiana desses indivíduos, expressando seus sentimentos, pensamentos e visões da realidade.

A palavra marginal é continuamente empregada a indivíduos ou grupos que de alguma forma não se inserem ao ambiente social, são pessoas que vivem à margem da sociedade, sendo forçadas a permanecerem isolados ou excluídos do centro da sociedade tradicional e dominante. A marginalização ocorre a partir de vários fatores, mas o que se destaca é a pobreza. Esse fator ocorre principalmente nas grandes cidades, onde os bairros periféricos são crescentes e seus moradores vivem em situações de descaso, sem acesso à saúde e à educação de qualidade.

Segundo o Diccionario de la Real Academia Española (*apud* BERRÍOS; GARCÍA, 2018, p. 45) o término marginal, atribuído a uma pessoa ou grupo, é alguém “que vive o actúa, de modo voluntário o forzoso, fuera de las normas sociales comúnmente admitidas”, ou seja, são pessoas que não se ajustam a sociedade. A palavra marginal pode ser atribuída a aqueles que historicamente foram excluídos ou ignorados por sua etnia, lugar de origem ou condição física, e a mesma denominação pode ser atrelada a quem vive à margem da sociedade por sua situação de pobreza (CRUZ, 2014, p. 15).

Portanto, nesse cenário, todos aqueles que não se encaixam na massa social sempre estiveram, subjugados e destinados a viverem a margem. E, na literatura surgiu a possibilidade de representação da vida dos grupos minoritários, ou marginais, pessoas que habitam os bairros suburbanos e que por anos não estiveram nas narrativas, ou não eram reconhecidos, e permitiu uma aproximação à realidade vivenciada por muitos moradores das cidades, optando pelas narrativas que possuem como cenário o cotidiano e a problemática do homem na sociedade.

En este estado de cosas, y con la complejidad que engendra la “vida de la ciudad”, encontramos el ascenso de personajes que nunca antes estuvieron tan presentes en nuestra narrativa; y que irrumpen, fundamentalmente, a partir del reconocimiento de la existencia de grupos llamados

⁵ “personagem de baixa condição social, que procura por todos os meios possíveis, a trapaça, o engano, o roubo, o rufianismo, ascender socialmente” (GONZALES, 1994 *apud* BOTOSO, 2011, p. 1).

“minoritarios” [...] que buscan su propia conciencia e identidad [...] (QUINDE, 2000, p. 33).

Os bairros-portos, como os de Guayaquil, são espaços diários de grande tráfego de pessoas e por isso, resultam em um complexo cultural, visto que são compostos pela pluralidade de informações, identidades, gostos, gêneros, etnias, religiões e costumes, como um conjunto sociocultural onde cada característica está ligada a outra, criando novas características resultantes dessas uniões, uma vez que a identidade de um povo é permanentemente mutável.

3 – VELASCO MACKENZIE E O MARGINAL EM *EL RINCÓN DE LOS JUSTOS*

Jorge Velasco Mackenzie é um autor equatoriano, Guayaquileno, nascido em 1949, cuja principal característica de suas obras é escrever narrativas que recriam a marginalidade existente na fronteira das cidades, destacando a vida portenha e os espaços urbanos, como, ruas, praças e bairros. Larreátegui Plaza (2013, p. 30) enfatiza que “[...] las representaciones en algunos relatos de Jorge Velasco Mackenzie (Guayaquil, 1949) son cercanas a esta ciudad moderna, pero que contienen algo más: una ciudad enferma [...]”, isto é, o autor usa os centros urbanos modernos como cenários em suas obras, entretanto sua abordagem é construída como uma representação das cidades e suas diferentes realidades sociais, permitindo o leitor olhar para o que está fora do centro urbano, ou seja, a marginalização das cidades.

A narrativa de Velasco Mackenzie caracteriza-se pela representação do indivíduo não heróico que vive em um conflito cotidiano com sua identidade e problemas sociais. Na obra *El Rincón de los Justos* (1991) o tema do marginal faz parte de sua narrativa, isto porque a história conta a vida de um ativo bairro de Guayaquil conhecido como Matavilela, cujo palco principal é uma casa de bebidas denominada como Rincón de los Justos, lugar de encontro dos moradores do bairro. E a partir disso, é possível perceber que o ponto de reunião dos personagens constitui um espaço de diversidade dentro da obra.

4 – ANÁLISE DA OBRA

Durante séculos, a literatura permaneceu em uma conformação concreta proposta pelo cânone literário, no entanto, muitos autores começaram a construir narrativas que apresentavam uma realidade ainda não discutida nas obras literárias, que tinham como tema principal o drama existencial populacional, suas derrotas e experiências, assim, emergindo um espaço suburbano como protagonista das histórias. Segundo Quinde (2000, p. 32), são

ciudades con sus particularidades, que no persiguen sino conformar un imaginario a través de los textos literarios, que permiten entender diferentes y singulares modos de apropiación del espacio urbano, delimitando sus fronteras (imaginarias) y estableciendo puentes simbólicos entre el espacio y la memoria colectiva. [...] Ciudades que cobijan a personajes de lo más inverosímiles, bondadosos, crueles, agónicos, espeluznantes, conflictivos, apocalípticos, etc.; que manifiestan sus sueños, sus aspiraciones, sus terribles desilusiones y descontentos frente a un sistema que los absorbe y les carcome el espíritu [...].

Portanto, a partir da representação desse cenário antes ignorado, emergem personagens que fazem parte de grupos minoritários da sociedade e que representam os seres de vida cotidiana e comum, pessoas que diariamente lutam pela vida e pelo alcance melhores (CARPENTIER 1984 *apud* QUINDE, 2000, p. 33).

Na novela *El Rincón de los Justos*, Jorge Velasco Mackenzie usa seu lugar de origem, Guayaquil, como instrumento para expressar e apresentar o caráter marginal crescente nos centros urbanos. Na narrativa do autor é possível verificar em alguns fragmentos do texto, a descrição do espaço onde os personagens sobrevivem diante da escassez, dificuldades e perigos, fazendo referência a forma de viver desses indivíduos na sociedade.

Tem-se na narrativa a descrição de um bairro perigoso que dispõe de suas próprias regras e seu modo de viver a partir da realidade existente, “Matavilela era una zona que se regía por sus propias leyes; alejados del lugar, los agentes del orden veían en esas calles una zona privada, mundo aparte y rojizo donde vivir era caer en el espacio de las vacilaciones” (MACKENZIE, 1991, p. 99), isto é, o espaço representa uma das características dos bairros suburbanos, no qual, são interpretados como um lugares violento e inseguro, e que seus habitantes são considerados marginais, até mesmo por seu modo de vida, em razão de que, as “narrativas se desarrollan en barrios localizados en los márgenes de las grandes urbes” (LEIGHTON; LEAL, 2017, p. 84).

Além do mais, é retratado outras referências espaciais do bairro, indicando que Matavilela é um lugar com coisas desconhecidas, um bairro que apresenta “un clima de ocio verdaderamente, sobre todo cuando el paseo parecía estrecharse con los puestos de los cachineros y la presencia de las putas” (MACKENZIE, 1991, p. 110). O autor cria um bairro que transparece a essência de seus moradores, revelando as manifestações das pessoas que transitam pelas ruas do bairro, entretanto, é a noite que há um conglomerado maior nesse espaço, isso porque as pessoas se identificam com os ambientes do bairro.

Hacia la izquierda, siguiendo recto por la calle Colón, aparecía aquel callejón intrincado con sus salones oscuros que olían a grifa y aguardiente, bares donde, según iba oscureciendo las paredes manchadas los volvían más tétricos. Desde ese callejón se podía llegar hasta el cine Lux, pero aquello no se animaba hasta más tarde, cuando era la hora del Espacial y la cola se iba estirando, alargándose como un ciempiés hacia los gogones de las triperas que jodían el ambiente con olor nauseabundo. [...] Todo se avivaba con el humo de los cigarrillos que el Diablo Ocioso vendía por unidad a los espectadores (MACKENZIE, 1991, p. 110).

As pessoas que transitam cotidianamente em Matavilela fazem do bairro um espaço formado pela memória, contribuindo significativamente na construção histórica da cidade. “La Matavilela, como la denomina Velasco Mackenzie, constituye un barrio marginal que representa el imaginario simbólico de todos los sectores suburbanos de Guayaquil” (VAZQUEZ, 2018, p. 26), os seus personagens marginalizados simbolizam a cultura popular e o modo que vivem na grande cidade, ainda que apresentem uma realidade que se difere dos centros urbanos. Todavía, à noite, atinge uma perspectiva diferente com “[...] luces resplandecientes, sonidos de pitos, oscuridad, no el blanco ni el negro, apenas un color inestable y chillón, destellos de parabrisas fugaces reflejados en marcha sobre los cristales de los escaparates [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 112), no entanto, ao amanhecer, o bairro volta a apresentar os mesmos problemas de antes. Os setores que são denominados marginais são retratados como lugares com habitantes que possuem diferentes níveis de poder aquisitivo e que não dispõe da mesma qualidade de vida que a classe dominante, embora compartilhem um único espaço urbano (VAZQUEZ, 2018, p. 17).

Na narrativa é possível a constatação de descrições precisas sobre o surgimento do bairro de Matavilela, que “era un manglar, casas viejas paradas en el agua y camino de puentes” (MACKENZIE, 1991, p. 84), e em outro fragmento do texto os personagens descrevem as casas do bairro como pequenas e simples, sendo moradias com pisos de madeiras, além haver animais nocivos nas casas, como quando “los murciégalos

revoloteaban asustados cuando el paso rápido de la Martillo hundías las tablas [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 90). Nesses pontos, expõe-se que o autor utiliza a literatura como meio para indicar as condições de vida de indivíduos marginalizados nos territórios periféricos das grandes cidades, além de poder ser compreendido como um mecanismo de denúncia ao cenário vivenciado por essas pessoas.

Além do mais, são narrados episódios em que o personagem Fuvio Reyes observa a Leopoldina, esposa de Chacón, através dos buracos que existem nas paredes, e, nas casas “[...] los pisos están malos, dice Chacón, por decir algo y mirar los huecos, las juntas de las tablas abiertas por el sol [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 94). Com isso, é explícita a descrição de moradias deterioradas, mais uma vez remetendo a imagem dos bairros suburbanos das grandes cidades, que são marginalizados por sua realidade precária, além de não haver eletricidade em algumas casas do bairro. A marginalidade associada à favela, quase sempre é descrita de forma pejorativa, como um lugar sem água, sujo, cheio de lixo, e que prejudica a imagem agradável das cidades (PERLMAN, 1977 *apud* VALLE, s.d, p. 9).

Em *El Rincón de los Justos* Jorge Velasco Mackenzie cria uma obra com um bairro considerado zona vermelha, que possui pequenas ruas e está localizado na periferia da cidade, perto do porto, e longe do centro da cidade. Na história há trechos que indicam uma dualidade entre a realidade do centro das grandes cidades com o bairro marginal de Matavilela, como quando, uma jovem moradora do centro da cidade se depara com o modo de vida dos moradores do bairro suburbano e, reflete que “[...] en su barrio todo es distinto, calles anchas y limpias [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 98). Matavilela é um bairro repleto de diversidade em sua construção, é um lugar que vive indivíduos com uma carga cultural, costumes e vidas diferentes, pessoas que constroem esse espaço com suas essências e em suas diferentes formas de viver.

[...] metido en medio de aquel florero de miradas, de vistas que se iban detrás de los cuerpos, sobre los traseros prominentes o sobre los pechos que se abultan en las blusas de hilo. Porque las mujeres que salían de sus trabajos tenían obligatoriamente que caminar por allí, vivir por un momento ese clima de ebriedad y de fiebre, meterse en aquel ir y venir de cuerpos en ropa leve, de cuellos goteantes y sobacos húmedos. [...] Si era un entardecer, este se hacía largo, flotaba un olor penetrante de colonias baratas que lo empujaba a uno hacia los salones de la calle Calón mientras las luces se encendían. [...] (MACKENZIE, 1991, p. 110).

Outro personagem que é marginalizado na narrativa são as prostitutas, descrita como frequentadoras da casa das bebidas Rincón de los Justos, são mulheres que trabalham no bar e que dançam para atrair os homens embriagados que estão na casa de bebidas. Uma das personagens apontada como prostitutas é a “[...] Narcisa Martillo, puta barata como la llaman, que se deja sobajear de todos los borrachos del salón de la gorda Sepúlveda [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 75). Segundo Christine Delphy (1998 *apud* SWAIN, 2004, p. 24) a prostituição pode ser tomada como agenciamento social, de modo que a classe de homens faz uso da classe de mulheres. Isto é, as prostitutas são objetificadas socialmente.

Narcisa Martillo, que em algumas partes do texto é chamada Narcisa Puta trabalha no bar Rincón de los Justos e possui um relacionamento amoroso com Sebastián, outro personagem que sempre se encontra na casa de bebidas. “[...] El sebas es el salonero del Rincón de los Justos y Narcisa la muchacha que las caritativas quieren llevarse a un convento para convertirla en virgen [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 106).

Todavia, na obra a personagem Narcisa Puta não se relaciona com Sebas de modo forçado ou em troca de pagamento, em diversos fragmentos é notória que a personagem mantinha uma relação em busca de prazer. Narcisa exterioriza uma paixão por Sebas, e juntos protagoniza diferentes cenas de sexo no decorrer da história, e em uma dessas cenas “[...] la Narcisa levantó los muslos frente a él que se quedó mirando el pubis ennegrecido y húmedo. Anda, dijo ella con las dos manos puestas sobre las vellosidades y elevándose un poco [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 117). Ainda que a mulher prostituta seja vista como um objeto de oferecimento de prazer masculino, nas cenas de sexo que são descritas na obra, Velasco Mackenzie descreve cenários onde a personagem Narcisa busca prazer em meio a todas as situações diversas existentes em suas rotinas.

Narcisa é descrita no texto como puta, no entanto, ela não é a única prostituta, uma vez que a obra apresenta fragmentos que direcionam a existência de outras prostitutas no bairro, e que era um conhecimento de todos o que acontecia nas ruas, e “la visa al desnudo en esa calle de putas y ladrones [...] donde las putas hacían rebajas a sus clientes, estudiantes que buscaban emociones fuera del Colegio Mercantil [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 111). Para Dejourns (2010 *apud* FILHO, 2014, p. 115) “a relação com o trabalho é fruto de uma história, de um passado e de uma memória”, isto é, relacionar a prostituição ao trabalho é uma criação histórica que está enraizada na sociedade.

Outro personagem criado na história é a Narcisa Virgem, que pode ser compreendida como uma referência a alguma imagem de santidade, assim, surgindo mais uma dualidade na trama, pois, causar no leitor uma confusão quanto a existência das duas

personagens Narcisa. A Narcisa Virgem é representada por uma imagem de gesso exposta no bar, para que as pessoas possam depositar moedas. A Narcisa Virgem assim como os outros personagens, possui voz na narrativa.

Todito el día ha estado limpiando mi imagen de su Narcisita, mirándome repetida en la figura de yeso, cantando pasillos con un hilo de voz, sacando polvo del ojito burlón, [...] la gorda pasa y pasa el trapo por mi cara empaldecida, queita niñ, le dice a la perra que me encontró el año pasado enterrada en el lodazal y me trajo hasta su cuarto [...] La gorda Sepúlveda cierra las puertas del Rincón de los Justos y se dedica a cuidarme [...] La vieja da limosna en plata que yo gané con mi cuerpo: si la Gracia Divina no le hubiera traído el perdón en mi palo de santo, ya estaría perdida en el infierno de los avarientos [...] (MACKENZIE, 1991, p. 113-114).

Velasco Mackenzie quando escreve sobre o marginal traz para as suas obras situações que estão em contato com a pobreza e problemas diários, e assim descreve situações de realidade social. Para Cruz (2014, p. 10) o termo “marginal, atribuído a uma persona o grupo, es alguien que —vive o actúa, de modo voluntario o forzoso, fuera de las normas sociales comúnmente admitidas [...]”, portanto, o indivíduo marginal é aquele que não está inserido na cultura predominante.

É construído na narrativa diferentes personagens, com características e atitudes que são encontradas no cotidiano da sociedade, são situações que de alguma forma representam contextos vivenciados em bairros suburbanos e centros urbanos. Para Leighton e Leal (2017, p. 84) “[...] la literatura marginal [...] visibiliza representaciones sociales vivenciadas en estos barrios que son considerados desde una perspectiva legitimista como lugares despreciables, de extrema violencia y pobreza”, bem como as criações literárias representam.

A personagem Leopoldina criada por Velasco Mackenzie gera uma relação de exibicionismo e erotização de seu corpo para um homem fora de seu relacionamento Leopoldina cria um envolvimento com o proibido, desenvolvendo por outro homem um prazer censurado. Uma mulher que dança e toca seu corpo para atrair os olhares de desejo, para que outro homem além de seu marido possa vê-la, e para Leopa tudo acontece como cerimônias que começavam quando ela “[...] sentía los pasos del Fuvio viniendo por el pasillo, llegaba a la escalerilla y ella corría a encender las luces porque la noche estaba oscureciendo el mundo, su mundo de libertades [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 75). Situações semelhantes às descritas em *El Rincón de los Justos* são rotineiras na sociedade, o autor traz a tona reflexões, casos de adultério que comumente são relacionados a pessoas de baixa renda, uma vez que, traições amorosas na classe alta da sociedade são pouco

mencionadas, para De La Llave (1994, p.160) as mulheres da classe nobre da castilla medieval tinham relacionamentos amorosos mais discreto ou a frequência de casos de adultério era em menor regularidade que com as mulheres da classe trabalhadora.

O bairro de Matavilela está localizado próximo à praças e parques, que são locais de passagem diária de pessoas, além de servir como ambiente de trabalho para vendedores, malabaristas, prostitutas e outros personagens que usam esse espaço como uma área para conseguir o seu sustento, como forma de suprir as necessidades de sobrevivência em meio ao ambiente urbano.

Partindo desse viés, Jorge Velasco Mackenzie cria um personagem que usa o parque como seu espaço de trabalho. Nas apresentações Cristof usa diferentes objetos para chamar a atenção das pessoas que andam pelas ruas e assim ganhar algumas moedas como recompensa pelas apresentações, e “el espectáculo de antorchas era el único número que atraía a los habitantes de la calle Calón. Las antorchas, gritaban la putas, y corrían hasta la plaza Victoria dejando sus esquinas vacías” (MACKENZIE, 1991, p. 106).

Em *El Rincón de los Justos*, além dos personagens e da realidade de vida do bairro de Matavilela representada na história, outro destaque é o léxico usado pelos personagens, incluindo o uso de palavras obscenas. No fragmento que Marcial retorna à casa do pai Mañalarga, o homem se surpreende com a chegada de seu filho e fala: “[...] ¡Carajo, hijo mío, qué susto! [...]” e completa dizendo; “[...] dejabas abandonada esa mierda de la milicia y te venías conmigo, dijo contento [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 113). Em outras passagens da obra também é possível encontrar outros personagens que fazem o uso de palavras grosseiras, como: “infierno, la mujer joven escucha aquella palabra, infierno, repite [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 98). O vocabulário utilizado nas obras tem uma função fundamental na literatura marginal, com o uso de gírias e erros gramaticais (LEIGHTON; LEAL, 2017, p. 88), é possível representar o modo de se expressar e a cultura dessas pessoas.

Os bairros-portos são marcados pelo fluxo contínuo de pessoas, o que influencia diretamente aos costumes e variações linguísticas existentes no bairro. Os termos gramaticais utilizados no texto são empregados como um mecanismo para refletir as vozes que compõem a história, resultando das interações cotidianas vividas por seus personagens na trama.

Na obra, o personagem Erasmo fala para as Caritativas que não compreende, mas, que “[...] verán, adú es amigo y también parcero y pana y yunta, cuatro palabras para una sola cosa. Cuando quieren decir calle, dicen lleca, ronda, patín, Matavilela, y peor no se entiende cuando hablan de robos, y dicen choreos [...]” (MACKENZIE, 1991, p. 138-139),

isto é, na fala do personagem tem a existência de uma variante no vocábulo adotado, e que, segundo Erasmo todas estas variações são “derivados del quichua que es la lengua que oyen a diario por estos alrededores, es decir por la plaza Central, por el parque Victoria, por el cine Lux, por toda calle[...]” (MACKENZIE, 1991, p. 139), por isso, o espaço urbano não é inalterado, ou seja, é assim que as cidades se constituem, com a heterogeneidade resultante das variações sociais e culturais dos povos que estão em constante transformação.

As diferentes formas de viver e relacionar dos personagens podem ser definidas como partes da cultura popular do espaço onde vivem, de modo que, essa cultura existe a partir da multiplicidade de relações na sociedade, que ao longo dos anos pode ser transformada, mas, o que aconteceu anteriormente permanece e contribui para a construção histórica social desse lugar. Para Valle (s.d, p. 4), na literatura, o narrador apresenta os acontecimentos do cotidiano através da ficção, mas que tem um significado extraliterário.

O jeito de viver, ou de sobreviver, de cada personagem e suas histórias se cruzam em momentos diferentes, para que juntos possam criar uma única narrativa, uma cultura a partir do contato direto e frequente dos moradores do bairro. Para Leighton y Leal (2017, p. 84) a literatura marginal proporciona uma representação social vivenciadas nesses bairros que são considerados desprezíveis, violentos e pobres.

Matavilela es un barrio habitado por proyecciones marginales de la experiencia social, materializadas en personajes que, en los años 70, conformaron la gran masa popular de Guayaquil. Espacios como estos fueron constantemente hostigados para desplazarse hacia los bordes de la ciudad, esteros en el caso de Guayaquil, donde su pobreza no desmintiera el avance de la modernidad que, con tanta pujanza, ansiaba visualizarse en la ciudad. La representación de esa tensión es un referente narrativo dentro de la historia (VIMOS, 2015, p. 242).

El Rincón de los Justos apresenta um bairro com problemas de saneamento e perigoso, um lugar suburbano situado perto do porto e longe do centro da cidade. Com a literatura marginal “estos autores establecen un puente entre realidades distintas, en un ir y venir que trasciende a los lugares” (LEIGHTON; LEAL, 2017, p. 84). As múltiplas relações existentes entre os personagens da obra podem ser interpretadas como parte da cultura popular da cidade, manifestando relevância na construção histórico-social dessa cidade-porto. Portanto, a cultura popular marginal que resulta da diversidade de pessoas e da realidade presente nos bairros-porto e suburbanos das cidades, pode contribuir na construção da história da sociedade, em razão da cultura de um lugar não ser única e nem imóvel, representando os diferentes modos de vida.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta investigação foi possível identificar a existência da narrativa literária marginal nos textos literários, que surge como um espaço de representação da cultura e resistência dessas pessoas subalternas na sociedade. De modo que surge na literatura uma ascensão de personagens que nunca estiveram presentes nas narrativas literárias, e que agora passaram a existir simbolizando as chamadas minorias, como forma de consciência e de valorização identitária. Outro fator importante, é que, na constituição das cidades, seja na periferia ou não, a cultura popular e a marginal estão presente no desenvolvimento desses espaços, pois, são resultados da multiplicidade de pessoas e realidades dos bairros, e que contribui diretamente na construção da história da sociedade, isto porque a cultura de um lugar não é homogênea, nem imóvel, e representa as diferentes formas de viver dos indivíduos, e a sociedade se constitui a partir da união de pessoas, e a cultura a partir dos costumes e valores desses indivíduos.

Desta forma, *El Rincón de los Justos* de Jorge Velasco Mackenzie é estabelecido como uma representação de Guayaquil, de modo que a história reflete os acontecimentos presentes no cotidiano dos equatorianos. As múltiplas vozes presentes na obra dão vida aos indivíduos que se enquadram as características e aos acontecimentos narrados na história, ou seja, trazem em suas palavras uma língua que utiliza situações das realidades e experiências vividas. A realização desta pesquisa possibilitou a verificação da presença de uma cultura popular presente no espaço urbano, além das fortes marcas de uma cultura denominada marginal.

O fluxo de navegações marítimas em portos é intenso, havendo assim uma frenética difusão de costumes, tradições e saberes populares, e juntamente com o embarque e desembarque de produtos, manifesta-se uma vida paralela a esse fluxo comercial, com pessoas possuem a realidade e o cenário social diferente dos centros urbanos. Portanto, no livro *El Rincón de los Justos* é criado uma narrativa que faz referência forma de vida de distintas pessoas, de maneira que na história não há um protagonista, mas o bairro Matavilela é entendido como um herói para todos, isto porque é o lugar que acolhe todos os personagens. Com a narração, há a possibilidade do leitor adentrar na esfera do marginal através dos diferentes personagens, e para isso, o autor utilizou ferramentas que permitem destacar a realidade vivida em alguns setores de Guayaquil, proporcionando ao trabalho uma escrita realista.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Cássia Lobão; NEPOMUCENO, Cristiane Maria. Cultura popular: o ser, o saber e o fazer do povo. **Estudos contemporâneos de cultura**, v. 21, p. 3-24, 2008. Disponível em: http://ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Estudos_Contemporaneos_Cultura/Est_C_C_A12_J_GR_260508.pdf. Acesso em: 22 mar. 2019.

BERRÍOS, Camila; GARCÍA, Carolina. **Ciudadanías en conflicto. Enfoques, experiencias y propuestas**. Santiago de Chile. Ariadna Ediciones, 2018. Disponível em: <https://www.oapen.org/download?type=document&docid=1000430>. Acesso em: 13 mai. 2019.

BOTOSO, Altamir. A recriação do pícaro na literatura brasileira: o personagem malandro. **Letrônica**, v. 4, n. 1, p. 122-135, 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/7845/0>. Acesso em: 16 jun. 2019.

BURKE, Peter. Culturas populares e cultura de elite. **Diálogos**, v. 1, n. 1, p. 01-10, 1997. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/viewFile/37437/19408>. Acesso em: 22 mar. 2019.

CATENACCI, Vivian. **Cultura popular: entre a tradição e a transformação**. São Paulo em perspectiva, v. 15, n. 2, p. 28-35, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000200005&script=sci_arttext. Acesso em: 13 mai. 2019.

CHANDÍA ARAYA; Marco. Manifestaciones tempranas en el imaginario de Valparaíso. En el contexto de una cultura porteña del Pacífico Sur. **HYBRIS, Revista de Filosofía**, Vol. 7, Julio - 2016, p. 61-93. Disponível em: <http://revistas.cenaltel.cl/index.php/hybris/article/view/106>. Acesso em: 04 jun. 2019.

CRUZ, Olga toledo. **La construcción de la realidad y el estereotipo del joven marginal en el cine venezolano del periodo 2002-2012**. Madrid, 2014. Disponível em: <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:masterComEdred-Otoledo/Documento.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2019.

DE LA LLAVE, Ricardo Córdoba. Adulterio, sexo y violencia en la Castilla medieval. **Espacio Tiempo y Forma. Serie IV, Historia Moderna**, v. 1, n. 7-1, 1994. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ETFIV/article/viewFile/3279/3137>. Acesso em: 04 jul. 2019.

FERNANDES, Carlo Eduardo Albuquerque. A subalternidade de protagonistas travestis na narrativa brasileira do século xx. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, Florianópolis, 2017, 12 p. Disponível em: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499436295_ARQUIVO_artigoMM13FAZENDOGENERO17.pdf. Acesso em: 06 jul. 2019.

FILHO, Luciano Ferreira Rodrigues. Prostituição: um estudo sobre as dimensões de sofrimento psíquico entre as profissionais e seu trabalho. **Revista Científica da UEM:**

Série Ciências da Educação, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em:
<http://www.revistacientifica.uem.mz/index.php/EDU/article/view/65>. Acesso em: 03 jun. 2019.

FISCHER, Tânia et al. Razão e sensibilidade no ensino de administração: a literatura como recurso estético. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 41, n. 5, p. 935-956, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2410/241016439007.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

LARREÁTEGUI PLAZA, Pablo. Entre la memoria y el olvido: posmodernidad y literatura en dos autores latinoamericanos. **Serie Magíster**, v. 126. Quito, 2013. 100 p. Disponível em: <http://repositorionew.uasb.edu.ec/handle/10644/4014>. Acesso em: 23 abr. 2019.

LEIGHTON, Gabriela; LEAL, Amanda. Hibridismo y frontera en la literatura marginal contemporánea de Argentina y Brasil. Costa Rica: **Rev. Artes y Letras**, 2017. p 83-89. Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/pdf/kan/v41n1/2215-2636-kan-41-01-00083.pdf>. Acesso em: 19 out. 2018.

MACKENZIE, J. **El rincón de los justos**. Guayaquil. Libresa, 1991.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta de. **Literatura marginal: questionamento à teoria literária**. Juiz de Fora: Ipotesi, 2011. p. 31-39. Disponível em:
<http://www.ufjf.br/revistaiptesi/files/2011/05/7-Literatura.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

QUINDE, Manuel Gonzalo Villavicencio. **Las voces subterráneas en la narrativa de Jorge Dávila Vázquez**. 2000. Dissertação de mestrado. Universidad Andina Simón Bolívar, Sede Ecuador. Disponível em:
<http://repositorionew.uasb.edu.ec/handle/10644/2639>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SANTOS, Acácio Luiz. Representação de uma cultura marginal em “Sombras”, de Sérgio Sant’anna. **Rev. A Cor das Letras — UEFS**, n. 9, Rio de Janeiro, 2008. P. 187-196. Disponível em:
<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/viewFile/1549/1089>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SILVA, Simone; TENNINA, Lucía. “Literatura Marginal” de las regiones suburbanas de la Ciudad de San Pablo: el nomadismo de la voz. Juiz de Fora: **Ipotesi**, v.15, n.2 - Especial, p. 13-29, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaiptesi/files/2011/05/6-Literatura-Marginal-de-las.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

SWAIN, Tânia Navarro. Banalizar e naturalizar a prostituição: violência social e histórica. **Unimontes científica**, v. 6, n. 2, p. 23-28, 2004. Disponível em:
<http://ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/172>. Acesso em: 04 jun. 2019.

VALLE, Lígia Gomes do. **Literatura marginal: uma escrita sobre e sob violência**. Rev. Darandina, Juiz de Fora, s.d. 13 p. Disponível em:
<http://www.ufjf.br/darandina/files/2016/05/Artigo-Ligia-Gomes-do-Valle.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.

VALLEJO, Raúl. **Petróleo, J.J. y utopías: cuento ecuatoriano de los 70 hasta hoy**. Tomado de Kipus, Revista Andina de Letras 4, UASB – Ecuador, 1995. Disponível em: <http://www.flasco.org.ec/docs/antlitvallejo.pdf?>. Acesso em: 29 nov. 2018.

VÁSQUEZ, María Patricia. **Guayaquil en su cantina: lo urbano en El Rincón de los Justos de Jorge Velasco Mackenzie**. Cuenca, Ecuador, 2018. Disponível em: <http://dspace.ucuenca.edu.ec/jspui/handle/123456789/31722>. Acesso em: 04 jun. 2019.

VIMOS, Víctor. **Símbolo y poder en la novela El rincón de los justos, de Jorge Velasco Mackenzie**. Desde el Sur, v. 7, n. 2, p. 239-244, 2015. Disponível em: <http://revistas.cientifica.edu.pe/index.php/desdeelsur/article/view/122>. Acesso em: 03 jun. 2019.

ZAPATA, Jennifer. **La cultura popular: una discursión inacabada**. Venezuela: Razón y Palabra, 2016. Disponível em: <http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/860>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ZIBORDE, Marcos. Literatura marginal em revista. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, nº 24. Brasília, julho-dezembro de 2004. p. 68-88. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4846191>. Acesso em: 20 nov. 2018.